

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Ascom/Glauber Braga



Glauber passa a receber compaixão conveniente

Conexões entre a anistia e Glauber Braga

Embora tenha dito que ao final seguirá a posição que for definida pelo seu partido, não foi de graça que o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse ser contra a cassação do deputado Glauber Braga (Psol-RJ), em greve de fome há quase uma semana. Há aí uma evidente troca de compaixões. Ao demonstrar solidariedade a Glauber, Sóstenes busca trazer comoção também

para os casos dos que foram condenados e presos pelos atos do dia 8 de janeiro de 2023. Quem for implacável com o 8 de janeiro gera como reação ser implacável com Glauber, e vice-versa. É evidente que não há equivalência de pesos e medidas nos dois casos. Mas essa é claramente parte da estratégia a essa altura. Que, pelo lado do Psol, tem também outra estratégia.

Brazão

Antes de Glauber, há Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de ser um dos mandantes do assassinato de Marielle Franco. Todos os casos estão totalmente conectados. E essa a encastrada do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Colegiado

Não é por outra razão que Motta resolveu remeter a questão da anistia ao Colégio de Líderes. Os demais deputados é que terão de decidir o que farão em todos esses casos. O que está em jogo é a régua que o Legislativo usará para definir os limites da própria democracia.

Lula Marques/Agência Brasil



Motta não vai resolver as questões sozinho

Primeiro deputado foi cassado por uma cueca

Em 1949, o primeiro deputado cassado, Barreto Pinto, perdeu seu mandato porque posou de cuecas para uma fotografia. Por essa régua, talvez não houvesse discussão sobre o destino de Glauber Braga. Mas a verdade é que situações semelhantes aos chutes dados por Glauber já se repetiram sem punição. Já houve

até um senador, José Kairala, assassinado dentro do plenário, vítima de um tiro desferido por outro senador, Arnon de Mello, pai do ex-presidente Fernando Collor. Aí entra a estratégia de Sóstenes: por que esse tipo de permissividade entre os próprios parlamentares deve ser trocada pelo rigor no 8 de janeiro?

Conveniência

É, talvez, uma compaixão de conveniência. Afinal, o alvo central de toda a discussão sobre anistia, o ex-presidente Jair Bolsonaro, é alguém que já disse que o problema do país não ter matado “uns 30 mil” na ditadura. É legítimo dizer que seriam uns “30 mil Glaubers”.

Penas

Profundo conhecedor dos humores do Congresso, onde já fez diversas pesquisas com parlamentares, o cientista político Ricardo de João Braga, está mais convencido que a saída para o impasse da anistia virá mesmo pela discussão com relação às penas.

Barganha

“Faz sentido o PL barganhar com Glauber, mas não sei até que ponto isso evolui pela posição no caso de Arthur Lira”, considera Ricardo. Atribuiu-se ao ex-presidente da Câmara a situação de Glauber Braga: a cassação do mandato seria uma retaliação articulada por ele.

Centrão

Assim, como principal comandante do Centrão, um alívio para Glauber teria que eventualmente passar por ele. “Hugo Motta tem um problema para resolver, e a solução deverá passar por um acordo”, avalia. Se chegar a não a Bolsonaro, é outra questão.

Motta levará urgência de PL da Anistia a líderes

Presidente da Câmara quer dividir responsabilidades

Lula Marques/ Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou que levará a discussão do projeto de lei que concede anistia aos presos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 (PL 2858/2022) para a próxima reunião de líderes, agendada para o dia 24, após o feriado da Semana Santa. Em viagem com a família, o parlamentar realizou o comunicado por meio de suas redes sociais nesta terça-feira (15), após ser pressionado pela oposição para se posicionar sobre o tema. Nesta segunda-feira (14), o Partido Liberal protocolou o Requerimento 1410/2025 que solicita urgência para votação do PL da Anistia. O documento tem 262 assinaturas, cinco a mais que o mínimo necessário para levar o projeto ao plenário da Câmara. Porém, a decisão cabe ao presidente da Casa.

“Democracia é discutir com o Colégio de Líderes as pautas que devem avançar. Em uma democracia, ninguém tem o direito de decidir nada sozinho. É preciso também ter responsabilidade com o cargo que ocupamos, pensando no que cada pauta significa para as instituições e para toda a população brasileira”, manifestou Hugo Motta por meio de suas redes sociais.

Terceirizar

A decisão de Motta visa distribuir a responsabilidade de pautar, ou não, a urgência do PL da Anistia com os demais líderes da bancada – não apenas bancadas da oposição, mas também partidos de Centro e do governo federal. O presidente da Câmara resiste a pautar o projeto para evitar um desgaste com o poder Executivo e, principalmente, com o Supremo Tribunal Federal (STF). Portanto, ao terceirizar parte dessa responsabilidade, ele não se compromete sozinho com os poderes Executivo e Judiciário.

Em resposta, o líder da ban-



Motta não quer desgaste sobre anistia sozinho

cada do Partido Liberal na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), parabenizou a decisão de Motta. “A verdadeira democracia se faz pelo processo legislativo – e não por decisões monocráticas de um só. O presidente da Câmara tem atribuições importantes, mas as grandes decisões sempre passam pelo Colégio de Líderes ou, mais ainda, pela vontade soberana da maioria da Casa. No caso do PL da Anistia, 264 deputados respaldam a urgência”, escreveu Sóstenes em suas redes sociais.

O requerimento entregue pelo PL à Mesa Diretora da Câmara contava com 264 assinaturas, porém, foram invalidadas as assinaturas do próprio Sóstenes e do líder da oposição na Casa, Luciano Zucco (PL-RS), totalizando oficialmente 262 assinaturas. O apoio dos parlamentares foi desconsiderado por se tratarem de assinaturas de líderes partidários. Isso porque, inicialmente a estratégia do PL era conseguir o apoio para a anistia pelos líderes partidários. Contudo, por falta de acordo, a sigla mudou a estratégia e buscou apoio dos deputados individualmente.

Gleisi

Dentre as assinaturas ao PL da Anistia, está o apoio de parlamentares de partidos do Centrão que

fazem parte do governo federal. São eles: o União Brasil, que comanda os ministérios do Turismo e Comunicações; PSD, que chefiava os ministérios de Agricultura, Minas e Energia e Pesca; MDB, partido dos ministros do Planejamento, Cidades e Transportes; PP, que é responsável pelo Ministério do Esporte, e o Republicanos, que administra o Ministério de Portos e Aeroportos.

Com a notícia, a ministra de Relações Institucionais do governo, Gleisi Hoffmann, negou que o governo esteja articulando uma retaliação aos parlamentares da base que assinaram o documento e reforçou que o governo articula com os congressistas que o objetivo da anistia é voltado para beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), envolvidos em tentativa de golpe de Estado. Contudo, a ministra classificou como “absurdo” e “profunda contradição” o apoio desses parlamentares da base ao projeto de anistia. Circula nos bastidores a possibilidade de o governo realizar um pente fino nos ministérios, visando às eleições de 2026.

STF

Enquanto a oposição tentar aprovar a anistia aos envolvidos no 8 de janeiro de 2023 o quanto antes, os ministros do Supremo

formaram maioria para derrubar um recurso da defesa de Filipe Martins, ex-assessor do ex-presidente Jair Bolsonaro, que pedia a o afastamento dos ministros Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin do julgamento do núcleo do plano de tentativa de golpe. A análise dos magistrados ocorre em plenário virtual da Corte. O ministro André Mendonça foi o único que acatou o pedido para afastar Moraes do caso, mas negou o restante.

A defesa de Martins alega que Moraes não pode seguir como relator do caso porque foi um dos nomes mencionados no plano “Punhal Verde Amarelo”, que articulava o assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e do próprio ministro que, na época, era presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com isso, os advogados argumentam que isso impediria Moraes de cumprir o critério de imparcialidade como relator dos julgamentos. Além disso, eles estendem que Zanin e Dino também seriam imparciais por terem sido indicados a seus cargos pelo presidente Lula. Já se formou maioria dos ministros do Supremo contra o recurso, mantendo Moraes, Zanin e Dino no julgamento.

Bolsonaro segue internado, mas caminha pela primeira vez

Instagram/Jair Bolsonaro

Por Gabriela Gallo

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) segue internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital DF Star, em Brasília, em acompanhamento pós-operatório. A última atualização da equipe médica que o acompanha nesta terça-feira (15), divulgada por meio de nota, é que ele “mantém estabilidade clínica, sem dor, sangramentos ou outras intercorrências”. O ex-presidente também tem previsão de realizar fisioterapia motora, com deambulação (caminhar), e respiratória. Ele ainda não tem prazo de receber alta, mas segue com quadro de saúde estável, consciente e se recuperando.

Em suas redes sociais, Jair Bolsonaro compartilhou dois vídeos nesta terça-feira, um gravado às 9h15 e outro às 15h30, que o mostram caminhando pelo hospital acompanhado da esposa, Michelle Bolsonaro. As imagens evidenciam o processo de recuperação do ex-presidente, já que essas foram as primeiras vezes em que ele caminhou desde que passou pela cirurgia deste domingo (13). A cirurgia durou mais de 12 horas e serviu para retirar aderências intestinais e reconstruir a parede abdominal, devido a consequências da facada em 2018.



Bolsonaro: primeiras 48 horas são importantes

Primeiras 48 horas

Ainda em suas redes sociais, ele agradeceu o apoio e orações de eleitores e aliados, e explicou como está acontecendo seu processo de recuperação: “Os médicos explicaram que as primeiras 48 horas após a cirurgia são fundamentais para avaliar nossa recuperação. Esse é o período em que os órgãos que foram manipulados durante o procedimento de mais de 12 horas começam a desinflamar, permitindo observar os primeiros sinais de uma real situação”, manifestou Bolsonaro em suas redes sociais.

O ex-presidente foi internado às pressas na noite da última quinta-feira (10) no Rio Grande do Norte após sentir fortes dores abdominais. A tomografia indicou sinais de suboclusão in-

testinal, uma obstrução parcial ou incompleta do intestino que dificulta, mas não impede completamente, a passagem de gases e fezes. A cirurgia de domingo se chama “laparotomia exploradora”, um procedimento que consiste no corte do abdome para examinar os órgãos internos que, no caso de Bolsonaro, houve o diagnóstico de retenção do trânsito do intestino. Portanto, foram desfeitas as “aderências” que bloquearam a digestão do paciente, e depois a reconstrução da parede abdominal para reforçar a musculatura.

Visitas

Nesta terça-feira, o líder da oposição na Câmara dos Deputados, Luciano Zucco (PL-RS), tentou visitar Bolsonaro no hos-

pital. Contudo, segundo Michelle Bolsonaro em suas redes sociais, ele não teve autorização para entrar porque, no momento, o ex-presidente está recebendo apenas visitas de familiares e da equipe médica.

Em conversa com a imprensa na porta do hospital, Zucco disse que o pedido de Michelle é para evitar possíveis infecções de visitas. “Quesitos médicos não cabem a mim. Mas, hoje, quem tem controle das visitas é a primeira-dama e quem ela assim julgar”, esclareceu o parlamentar.

Apesar de não ter visto pessoalmente Bolsonaro, Zucco manifestou otimismo com a recuperação positiva do ex-chefe do Executivo. “Já falei com os filhos do Bolsonaro, com ele, ainda não. Eles estão muito otimistas, mas é aquele cuidado das 48h. A gente sabe que foi uma cirurgia de 12 horas, uma cirurgia muito intensa. Mas o presidente está bem, brincando e já está falando da próxima agenda”, disse o líder da oposição.

Bolsonaro ainda reforçou que as visitas limitadas visam “evitar conversas e estímulos que possam causar dilatação e até mesmo descolamento da parede abdominal – riscos que precisam ser evitados com máxima cautela frente ao enfrentado na sala de cirurgia”.